

PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDA POR NEOPLASIA DE PÂNCREAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

TUANE SOUZA DOS SANTOS¹; ANDRIA RODRIGUES GAMA²; ZEZINHA DA SILVA³.

ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – tuaanesouza@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – driagama79@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – dasilva.zezinha@gmail.com*

⁴*Nome da Instituição do Orientador – anapaulaescobal01@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A neoplasia de pâncreas é uma das maiores causas de mortalidade mundialmente. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), cerca de 1% desse tipo de câncer é diagnosticado e responsável por 5% do total de mortes no Brasil. Em estudos recentes a estimava de casos novos de câncer de pâncreas são de 5.820, em que 51% correspondem ao sexo masculino e 49% sexo feminino. Devido à dificuldade de detecção e ao comportamento agressivo, o câncer de pâncreas tem uma alta taxa de mortalidade (INCA, 2023). A ressecção cirúrgica estabelece um tratamento curativo, porém a grande maioria dos pacientes diagnosticados não são candidatos a cirurgia, devido ao estadiamento do tumor. Para aqueles que a ressecção não se faz possível, obtém-se o alívio dos sintomas por meio de quimioterapia e/ou radioterapia (KASPER, 2016).

Alguns pacientes oncológicos apresentam alterações no funcionamento do trato intestinal devido a essa patologia, são submetidos a abordagens terapêuticas. Entre elas, a estomia é uma dessas opções, uma vez que as estomias intestinais são recomendadas quando uma parte do intestino apresenta disfunção, obstrução ou lesão (GAMA; ARAÚJOS, 2001). O estabelecimento de um cuidado humanizado frente ao processo de saúde e doença de um paciente acometido por neoplasia de pâncreas, requer a implantação do Processo de Enfermagem (PE), no qual a partir do diagnóstico e/ou problema do paciente, o Enfermeiro irá estabelecer como realizar o atendimento ou acompanhamento do paciente da fase inicial até o resultado esperado (BLACKBOOK, 2016).

O Processo de Enfermagem é um método sistemático que orienta o cuidado prestado ao paciente, composto por cinco etapas inter-relacionadas. Primeiramente, realiza-se o histórico de enfermagem ou coleta de dados, onde se identificam problemas por meio do levantamento de informações do paciente. Em seguida, elabora-se o diagnóstico de enfermagem, com base na investigação dos dados coletados. O planejamento de enfermagem define o plano de cuidado, que será executado na etapa de implementação, onde as intervenções são realizadas e registradas. Por fim, a avaliação verifica se os objetivos foram alcançados, a eficácia das intervenções e a necessidade de ajustes no cuidado. Este processo tem como finalidade ser um instrumento assistencial para auxiliar na prática das atividades que o enfermeiro realiza, como raciocínio clínico e pensamento crítico

na tomada de decisões. Se concretizando por intermédio das etapas as quais foram empregadas: investigação, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação da assistência de enfermagem e avaliação de resultados. (BLACKBOOK, 2016).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente relato de experiência, trata-se de um estudo de caso clínico de um paciente oncológico, realizado por três discentes do quinto semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. O estudo nos permitiu pesquisar um contexto psicossocial e clínico, com o intuito de realizar levantamento de dados, pesquisa históricas, e analisar as informações coletadas, e oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática. (YIN, 2001). Realizado na unidade de clínica médica do Hospital Escola EBSERH-UFPEL, no período de 10 de julho a 02 de agosto de 2023.

Para execução deste estudo foi utilizado o Processo de Enfermagem (PE). A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de um roteiro fornecido pelas facilitadoras do semestre, abrangendo informações sobre identificação, hábitos, exame físico e aspectos psicossociais. Além disso, foram empregadas representações gráficas como genograma, ecomapa e fluxograma para ilustrar o cenário vivenciado pela paciente. A análise também incluiu a evolução da equipe multidisciplinar, prescrições médicas e prescrições de enfermagem.

A etapa de investigação ocorreu por meio de leitura, observação e anotações do prontuário da paciente, juntamente com a realização da anamnese e exame físico, somado com o roteiro estabelecido pelo componente e os instrumentos de genograma e ecomapa. A paciente selecionada do sexo feminino tinha idade de 59 anos, aposentada, casada e mãe biológica de duas mulheres, uma com 37 e a outra com 34 anos de idade. Descobriu a neoplasia no pâncreas em julho de 2023, após um de atendimento ambulatorial e exames no período de sua internação.

Nas categorias dos tumores, neoplasia de pâncreas se caracteriza pela elevada taxa de mortalidade, com prognóstico metastático e incurável (KUIAVA; CHIELLE 2018). É raro ser diagnosticado antes dos 30 anos, o câncer de pâncreas se torna mais comum na população acima de 60 anos. Cerca de 95% a 97% das neoplasias pancreáticas são malignas e denominadas adenocarcinomas, as quais se originam de células glândulas exócrinas dos ductos e ácinos. Em certas situações a massa tumoral se desenvolve devido a pancreatite adjacente. Esse distúrbio comprime o colédoco terminal e o ducto pancreático principal, juntamente com as veias cava e porta, estômago e duodeno; se caracterizando por disseminação vascular e linfática precoce (LOPES; CHAMMAS; TYEYASU, 2013).

O estadiamento do tumor da paciente do estudo de caso, comprometeu o sistema digestivo, especialmente peritônio e parte do cólon, fazendo se necessário realizar uma cirurgia de derivação, a estomia. Especificamente às estomias de eliminação, uma porção do sistema digestório e/ou urinário é exteriorizada, criando-se assim uma abertura artificial (ou orifício) que possibilita a eliminação de fezes, gases e urina para o ambiente externo (BRASIL, 2021).

A pessoa com estomia poderá passar por uma turbulência de pensamentos e emoções relacionadas ao tratamento e à reabilitação, além da adaptação ao novo estilo de vida. Portanto, preconiza-se que a assistência deve ocorrer de forma integral, considerando os diversos aspectos biopsicossociais, fisiopatológicos, nutricionais, psicológicos, sociais e espirituais da pessoa com estomia. Para tanto,

essas características individuais devem ser avaliadas e consideradas no seu contexto familiar, cultural, religioso, comunitário, sociais, econômicos, de escolaridade, entre outros. Portanto, a família também deve estar envolvida no cuidado à pessoa com estomia e os profissionais de saúde devem favorecer sua inclusão na recuperação e na reabilitação dessas pessoas (ARDIGO; AMANTE, 2013).

Durante a coleta de dados, realizamos o exame físico da paciente em dois momentos distintos: antes e após a fixação da bolsa de ileostomia. No primeiro exame, anterior a intervenção cirúrgica, observou-se um abdômen globoso com ruídos hidroaéreos presentes e percussão timpânica. Durante a palpação superficial e profunda, a paciente relatou desconforto na região mesogástrica. Após a realização da estomia, realizamos a inspeção física com cautela, sendo evidente o desconforto da paciente em relação à bolsa coletora. Este desconforto estava relacionado à falta de uma consulta de enfermagem prévia, que poderia ter informado a paciente sobre a possibilidade de uso da bolsa de ileostomia, preparando-a para a nova condição no pós-operatório. A paciente demonstrou sinais de ansiedade diante dessa mudança física.

A partir da anamnese e exame físico e do levantamento das Necessidades Humanas Básicas foram elegidos seguintes diagnóstico de enfermagem, com os devidos cuidados, seguindo o livro NANDA-I 2021/2023 e os cuidados conforme o livro NIC 7^{ed} Diagnóstico 1: Distúrbio na imagem corporal (00118) está relacionado ao indivíduo com estoma evidenciado por sintomas depressivos e expressa preocupação com mudança. Como opção de cuidado, elaborar conversas reconfortantes e incentivadoras; com a finalidade de acolher a paciente, prestando atenção em suas angústias e apresentando soluções científicas para elas. Para que a paciente não se sinta sozinha nessa nova fase e compreenda que existem possibilidades de uma vida normal com o estoma. Diagnóstico 2: Risco de baixa autoestima situacional (00120) tornando-se evidenciado por indivíduos os quais estão vivenciando alteração na imagem corporal e depressão. Para que a paciente sinta que está sendo acolhida e não perderá o amor e carinho de sua família.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o Enfermeiro tenha autonomia profissional para auxiliar nas padronizações de ações, ter continuidade de cuidados, pesquisa clínica, informatização, registros, comunicação entre profissionais, se faz necessário o uso do Processo de Enfermagem. Por meio dele se torna possível a organização do trabalho de forma objetiva e eficaz, envolvendo a implantação do processo de enfermagem, no qual a partir do diagnóstico e/ou problema do paciente, o enfermeiro irá estabelecer como realizar o atendimento ou acompanhamento do paciente da fase inicial até o resultado esperado (BLACKBOOK, 2016).

O estudo de caso da paciente ofereceu a oportunidade para uma exploração mais profunda dos temas discutidos e apresentados em sala de aula, permitindo a conexão direta entre a teoria e a prática. A paciente participante do estudo se mostrou sempre disposta a contribuir para nosso ensino, por meio da coleta de dados e expondo sempre suas dúvidas em relação ao seu quadro clínico. Conclui-se que o estudo de caso por meio de pesquisas envolvendo um diagnóstico de câncer de pâncreas e a realização de uma ostomia destaca a relevância do PE no cuidado integral ao paciente. Através deste, é possível realizar uma avaliação detalhada, planejamento adequado e intervenções precisas que atendam às necessidades individuais do paciente, promovendo uma recuperação e adaptação

mais eficazes. Para o acadêmico de enfermagem, a vivência e análise de casos clínicos complexos como este são essenciais, pois proporcionam um aprofundamento teórico-prático que aprimora suas habilidades clínicas e o prepara para desafios reais na prática profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARDIGO, Fabíola Santos; AMANTE, Lúcia Nazareth. **Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem, pessoa com estomia intestinal e família.** Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 4, p.1064-1071, out./dez. 2013.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e Exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 472 p. (ISBN 978-85-8271-292-4).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia** – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Câncer. Tipos de câncer. Câncer de pâncreas.** Rio de Janeiro: INCA, 2022f. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pancreas>. Acesso em: 3 ago. 2023

KASPER, Denis L. et al. **Medicina Interna de Harrison: volume 1.** 19. ed. Porto Alegre: Amgh, 2017.

KUIAVA, Victor Antônio. **EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PÂNCREAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: ESTUDO DA BASE DE DADOS DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS).** 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4944/pdf.

LOPES, Ademar; CHAMMAS, Roger; IYEYASU, Hirofume. **Oncologia para graduação.** 3. ed. São Paulo: Marina, 2013.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook - Enfermagem.** Blackbook Editora, 2016. 816 p.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.